

Marcas bibliográficas da Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra

Bibliographic marks of the Mathematical Library of the University of Coimbra

Carlos Tenreiro¹

RESUMO

Durante a sua existência já secular a Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra utilizou três marcas bibliográficas principais que damos a conhecer neste texto. Os correspondentes períodos de utilização, bem como os autores, ou prováveis autores, dos respetivos desenhos são identificados, o que nos conduz aos nomes do mestre António Augusto Gonçalves (1848-1932) e do escultor, cinzelador e medalhista João da Silva (1880-1960).

PALAVRAS-CHAVE

Biblioteca Matemática, Marcas bibliográficas, Universidade de Coimbra.

¹ CMUC, Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5495-6644> ; tenreiro@mat.uc.pt

ABSTRACT

During its century-old existence the Mathematical Library of the University of Coimbra used three main bibliographic marks which we make known in this text. The corresponding periods of use, as well as the authors, or probable authors, of the respective drawings are identified, which leads us to the names of the master António Augusto Gonçalves (1848-1932) and the sculptor, carver and medalist João da Silva (1880-1960).

KEYWORDS

Mathematical Library, Bibliographic marks, University of Coimbra.

Introdução

A constituição de uma biblioteca privativa no seio da Faculdade de Matemática, instituída pelos Estatutos Pombalinos da Universidade de Coimbra, era um desejo antigo do seu corpo docente que havia sido levado ao conhecimento do Governo em dois projetos, um de 1857 e outro de 1887, que, entre outras reformas, incluíam a constituição de uma biblioteca privativa da Faculdade de Matemática. No entanto, a falta de instalações apropriadas, mas principalmente a inexistência de dotações orçamentais para o efeito, impossibilitaram a organização na Universidade de Coimbra de uma biblioteca dedicada à Matemática até ao final da primeira década do século XX². A situação irá alterar-se com a publicação do decreto de 19 de agosto de 1907³, ao abrigo do qual a Universidade de Coimbra passa a reger-se pelo princípio de autonomia, podendo administrar parte das suas receitas próprias. A aplicação das dotações previstas no decreto anterior é regulamentada por um novo decreto de 8 de outubro de 1908⁴, que, relativamente à receita proveniente das propinas de matrícu-

2 Sobre os projetos mencionados, ver TENREIRO 2022, p. 21-51.

3 D.G. 188 (24.8.1907) 2673-2677.

4 D.G. 229 (10.10.1908) 3085-3088.

las, estabelece que a quarta parte da mesma seja distribuída pelas Faculdades de Teologia, Direito, Matemática, Filosofia e Medicina, de acordo com as percentagens, 10, 16, 18, 23 e 33, respetivamente. Em resultado de tal distribuição, logo na congregação da Faculdade de Matemática de 10 de novembro de 1908, de um total de 1.614\$650 réis que é posto à disposição da Faculdade para o ano letivo de 1908-09, são destinados 100\$000 réis para compra de livros com os quais se inicia a constituição duma biblioteca⁵. Paralelamente à compra de livros, para a qual se continuam a destinar verbas nos orçamentos para os anos económicos de 1909-10 a 1911-12, desenvolvem-se esforços para encontrar instalações apropriadas para a biblioteca. O problema da falta de instalações, desde sempre sentido pela Faculdade de Matemática, é atenuado durante o ano escolar de 1910-11 quando o reitor Manuel de Arriaga (1840-1917) cede à Faculdade de Matemática três salas do lado norte do primeiro andar do edifício do antigo colégio de S. Pedro no Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. Depois de obras de reparação e pintura que estavam terminadas em meados de 1912, duas salas são adaptadas para aulas, ficando a biblioteca — da agora Secção de Matemática da Faculdade de Ciências⁶ — instalada na terceira sala.

Em finais de 1912, o acervo da biblioteca da 1.^a Secção da Faculdade de Ciências é necessariamente parco, constituído por livros que foram sendo adquiridos ao longo dos anos, muitos deles requisitados pelos lentes das diferentes cadeiras para uso nas aulas, ou por obras compradas a partir de meados de 1909, usando para o efeito, como referimos, receitas proveniente das propinas de matrículas. Relativamente às mais antigas, muitas delas possuem marcas de posse

5 *Atas da FM*, vol. 7, 1886-1911, fl. 136.

6 A Faculdade de Ciências, criada pelo decreto de 12.5.1911 (D.G. 112 (15.5.1911) 1966-1967), regulamentado pelo decreto de 22.8.1911 (D.G. 197 (24.8.1911) 3578-3579), resultou da fusão das Faculdades de Matemática e de Filosofia Natural instituídas pelos Estatutos da Universidade de 1772.

manuscritas da Faculdade de Matemática; as mais recentes, quando adquiridas até ao momento da extinção da Faculdade de Matemática, possuem na página de rosto o carimbo da Faculdade de Matemática com a legenda «UNIVERSIDADE DE COIMBRA / FACULDADE DE MATEMÁTICA» (dimensões: 21x49 mm). Estão identificadas cerca de duas dezenas e meia de obras que exibem um tal carimbo. Tal como é ilustrado na Fig. 1, na quase totalidade de tais obras são posteriormente colocadas outras marcas de posse da Biblioteca Matemática que tem o ano de 1913 como ano da sua fundação⁷.

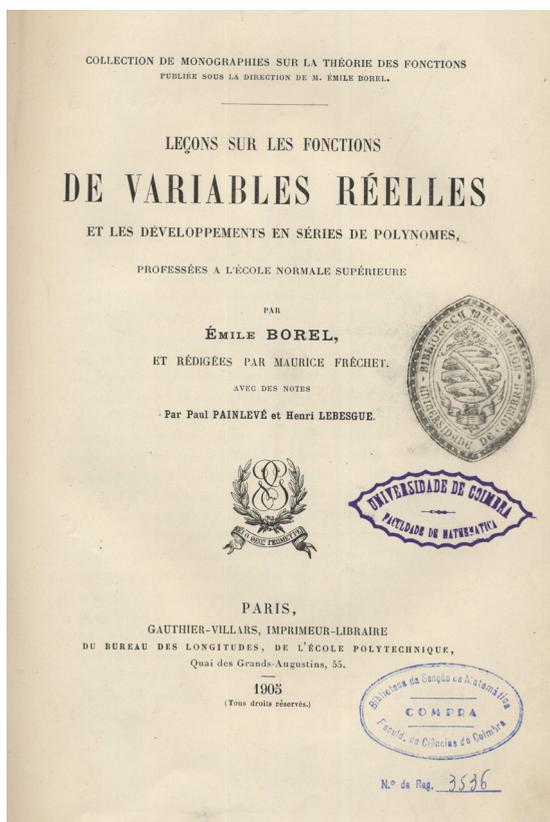


Fig. 1. Livro com marca de posse da Faculdade de Matemática, colocada em c.1910, e carimbo da Biblioteca Matemática, colocado entre 1922 e 1927. O terceiro carimbo é usado a partir de 1970 para colocação do número de registo em obras adquiridas por compra.

⁷ Sobre o período fundacional da Biblioteca, ver TENREIRO 2022, p. 53-79.

São as marcas bibliográficas usadas pela Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, bem como os respetivos períodos de utilização, que identificamos neste texto que abarca dois grandes períodos temporais. No primeiro, anterior a 1969, a Biblioteca Matemática tem as suas instalações no edifício do antigo Colégio de S. Pedro e usa duas marcas bibliográficas principais: um carimbo a tinta e um selo branco que incorporam elementos iconográficos, como a esfera armilar, o mocho e a *Sapiência*, que podemos encontrar nos mais antigos selos conhecidos da Universidade de Coimbra. Para espécies bibliográficas recebidas por oferta utiliza ainda um carimbo a tinta de forma retangular em cuja zona central se identifica o ofe-rende⁸. O segundo período, que se prolonga até ao tempo presente, inicia-se no momento da instalação da Biblioteca Matemática nos espaços construídos para o efeito no novo edifício da Secção de Matemática, inaugurado a 17 de abril de 1969. A partir desta data é atribuído, pela primeira vez, um número de registo a todas as obras, e o selo branco usado até esse momento, por já não marcar convenientemente, é pouco depois substituído por um novo selo branco, ainda hoje utilizado, que ostenta uma nova representação da *Sapiência*. Neste período a Biblioteca utiliza diversos carimbos a tinta para a colocação do número de registo nas suas obras, mas, a partir de julho de 1998, usa para o efeito uma cópia do seu carimbo a tinta inicial, retomando assim, de forma feliz, a utilização da sua primeira marca de posse bibliográfica.

A primeira marca bibliográfica da Biblioteca Matemática

Apesar de, desde meados de 1912, a biblioteca privativa da Secção de Matemática ter instalações próprias na metade norte do primeiro andar da Ala de S. Pedro do Paço das Escolas, o ano de 1913 é fixado

8 A utilização destas marcas ficaria definida no Art.º 4 do REGULAMENTO da Biblioteca Matemática de 1933.

pelo professor João Pereira da Silva Dias (1894-1960)⁹, num relatório que apresenta ao diretor da Faculdade de Ciências em dezembro de 1927, como ano de fundação da Biblioteca Matemática:

«Fundada em 1913, a Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra alcançou no seu início um notável desenvolvimento, devido não só à importância das suas dotações orçamentais mas também às ofertas valiosas que recebeu.»¹⁰

Duas razões de monta sustentam tal escolha: a nomeação do primeiro diretor e a fixação da designação «Biblioteca Matemática» têm ambas lugar nesse ano. No que respeita à nomeação do diretor, ela ocorre na congregação da Secção de Matemática de 14 de janeiro de 1913¹¹, onde — após se discutir a gratificação a atribuir ao bedel Augusto Dinis de Carvalho pelos serviços que, desde meados de 1912, executava na biblioteca da 1.ª Secção — se nomeia o professor Henrique de Figueiredo (1861-1922) para dirigir a biblioteca¹².

Neste período inicial da Biblioteca Matemática não é colocada qualquer marca de posse nos livros adquiridos por compra ou por oferta. No entanto, passado o período da Grande Guerra, com o aumento do volume de obras incorporadas por compra, mas também devido às ofertas que entretanto recebe, a Biblioteca Matemática, já sob a direção do professor João Pereira Dias, vai adquirir, em meados de 1922¹³, a sua primeira marca bibliográfica que podemos observar nas Figs. 1 e 2. Trata-se de um carimbo a tinta de forma oval e eixo maior com 45

9 Professor da Secção de Matemática desde 1920, João Pereira da Silva Dias (1894-1860) dirige a Biblioteca Matemática de 1922 a 1933, e de 1942 a 1955; entre 1939 e 1959 é diretor da Faculdade de Ciências.

10 DIAS 1928, p. 3.

11 *Atas da FM e da SM*, 1911-1935, fl. 10.

12 Professor da Faculdade de Matemática desde 1888, Henrique de Figueiredo (1861-1922) dirige a Biblioteca Matemática até ao início 1922.

13 *Documentos de despesa da UC*, 1922 (junho).

mm, que inclui a legenda «BIBLIOTECA MATEMÁTICA / UNIVERSIDADE DE COIMBRA». Este carimbo incorpora elementos iconográficos, esfera armilar e mocho, que podemos encontrar nos mais antigos selos conhecidos da Universidade de Coimbra (MADAÍL 1937), símbolos esses que foram também incluídos, em diversos momentos, nas marcas de posse da *Livraria da Universidade* (MAIA DO AMARAL 2011). A partir de 1922 a Biblioteca Matemática usará esta marca bibliográfica não só nos livros que a partir desta data adquire, por compra ou por oferta, mas também em livros, adquiridos a partir de meados de 1909, que possuíam já marca de posse da Faculdade de Matemática. No entanto, em muitas das obras que adquire, principalmente por compra, não é colocada qualquer marca bibliográfica (o que só acontecerá muito mais tarde), provavelmente por a Biblioteca não possuir, nesta altura, qualquer funcionário exclusivamente ao serviço da Biblioteca, sendo o trabalho de catalogação desempenhado, como já demos conta, pelo bedel da 1.ª Secção.

Da consulta da documentação de despesa da 1.ª Secção da Faculdade de Ciências depositada no Arquivo da Universidade de Coimbra, sabemos que quando adquire a sua primeira marca bibliográfica, a Biblioteca Matemática adquire também um carimbo a tinta, de forma rectangular (dimensões: 40x60 mm), destinado às obras que recebe por oferta, que será usado nas espécies bibliográficas que desde 1912 lhe são oferecidas por Francisco Gomes Teixeira (1851-1933), antigo professor da Faculdade de Matemática e primeiro reitor da Universidade do Porto¹⁴, e nos livros pertencentes às livrarias de Luís da Costa e Almeida (1841-1919), último diretor da Faculdade de Matemática e primeiro diretor da Faculdade de Ciências¹⁵ — que a Biblioteca incorpora em 1919 por oferta do filho e professor da Faculdade de Letras Eugénio de Castro (1869-1944) —, e de

14 Francisco Gomes Teixeira (1851-1933) foi professor da Faculdade de Matemática de 1876 a 1884, ano em que se muda para a Academia Politécnica do Porto.

15 Professor da Faculdade de Matemática desde 1862, Luís da Costa e Almeida (1841-1919) foi diretor da Faculdade de Matemática de 1888 a 1911 e diretor da Faculdade de Ciências de 1911 a 1917.

Henrique de Figueiredo, primeiro diretor da Biblioteca Matemática — que a Biblioteca recebe em 1922 por oferta do professor Luciano Pereira da Silva (1864-1926)¹⁶, colega de curso de Henrique de Figueiredo, que havendo recebido dos herdeiros deste a sua coleção de livros de matemática, resolve oferecê-la à Biblioteca¹⁷. Este carimbo, que podemos observar na Fig. 2, colocado numa obra pertencente à doação de Gomes Teixeira, será também usado esporadicamente, mesmo em tempos mais recentes, aquando de ofertas diversas recebidas pela Biblioteca Matemática.

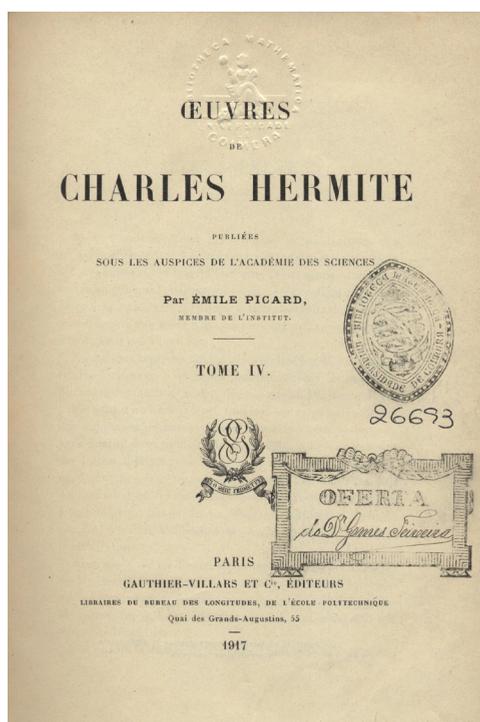


Fig. 2. Exemplar pertencente à doação de Gomes Teixeira (1851-1933) exibindo o respetivo carimbo de oferta, que é colocado entre 1922 e 1927 juntamente com o carimbo a tinta da Biblioteca Matemática. Posteriormente será colocado neste exemplar o selo branco da Biblioteca Matemática, e bastante mais tarde, já em 2001, ser-lhe-á atribuído um número de registo.

16 Professor da Faculdade de Matemática desde 1889, Luciano António Pereira da Silva (1864-1926) desenvolverá trabalho de relevo sobre a história da astronomia náutica que publica a partir de 1913.

17 Sobre as ofertas mencionadas, que têm um papel importante no desenvolvimento inicial da Biblioteca Matemática, ver TENREIRO 2022, p. 82-93.

O antigo selo branco da Biblioteca Matemática

Como podemos confirmar pela documentação de despesa à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra, em novembro de 1927 a Biblioteca Matemática adquire uma nova marca de posse bibliográfica que irá substituir o carimbo a tinta, que deixa de ser usado a partir desta data¹⁸. Trata-se de um selo branco que surge descrito num interessante artigo do paleógrafo António Gomes da Rocha Madaíl (1893-1969) sobre a insígnia da Universidade de Coimbra, publicado na primeira parte do Vol. 92 (1937) de *O Instituto*, volume dedicado ao 4.º centenário da instalação definitiva da Universidade de Coimbra. Aí, diz Rocha Madaíl que o selo da Biblioteca Matemática é o único selo das bibliotecas privativas das Faculdades que mantém a ligação ao passado universitário ao incluir a figura da *Sapiência*:

«Nas bibliotecas privativas das Faculdades, apenas o carimbo da de Ciências mantém ligação com o Passado universitário incluindo a figura da *Sapiência* no seu conjunto simbólico; o seu desenho é simples, mas bem ordenado; de recorte circular, com 36 mm de diâmetro, apresenta em volta da *Sapiência* a legenda “BIBLIOTHECA MATHEMATICA / UNIVERSIDADE DE COIMBRA”; é utilizado apenas para gravar em relevo, a seco.»¹⁹

Como podemos observar na Fig. 2, e tal como acontecia já com o carimbo a tinta, o antigo selo branco da Biblioteca Matemática incorpora elementos iconográficos que podemos encontrar nos mais antigos selos conhecidos da Universidade de Coimbra, aí surgindo representada a *Sapiência*, numa figura de mulher que segura um ceptro encimado por uma esfera armilar. Apesar de não possuímos elementos documentais que nos permitam determinar, sem dúvida, a autoria deste selo, os elementos que a seguir apresentamos levam-nos a concluir que a representação

18 *Documentos de despesa da UC, 1927* (novembro).

19 MADAÍL 1937, p. 455.

da *Sapiência* é inspirada num desenho da autoria de António Augusto Gonçalves (1848-1932)²⁰, datado de c.1897. Este desenho, que segundo Rocha Madaíl precede outro que a partir do ano letivo de 1910-11 será adotado para insígnia oficial da Universidade de Coimbra, surge reproduzido no já citado artigo de Rocha Madaíl, explicando este autor que o mesmo foi «desenhado para o verso do ante-rosto do livro *Francisco Suárez (Doctor Eximivs)*, do Sr. Doutor António de Vasconcelos»²¹, livro que tem 1897 como ano de publicação. Apesar de nenhuma ligação ser feita por Rocha Madaíl entre este desenho de António Augusto Gonçalves e o selo branco da Biblioteca Matemática, as duas representações da *Sapiência*, que apresentamos ampliadas na Fig. 3, não deixam dúvidas que o antigo selo branco da Biblioteca Matemática tenha sido inspirado no desenho de António Augusto Gonçalves, tendo sido ele, muito provavelmente, a adaptar o seu antigo desenho para servir de marca bibliográfica da Biblioteca Matemática.



Fig. 3. Representações da Sapiência no desenho de António Augusto Gonçalves de c.1897, e no antigo selo branco da Biblioteca Matemática.

20 Sobre António Augusto Gonçalves (1848-1932), ver os diversos textos em sua homenagem publicados em *O Instituto* 108, 1946, p. 1-102. URL: <https://digitalis-dsp.uc.pt/institutocoimbra/indiceinstituto.htm>

21 MADAÍL 1937, p. 429.

As ligações de António Augusto Gonçalves à Faculdade de Matemática eram antigas, e remontavam, pelo menos, à *Exposição de Manufaturas do distrito de Coimbra* de 1884, promovida pela Escola Livre das Artes do Desenho da qual António Augusto Gonçalves era o principal mentor e impulsionador²². Nessa altura, a Aula de Desenho da Universidade e o seu professor José Miguel de Abreu (1850-1921)²³ foram convidados a participar na exposição, sendo o assunto discutido no Conselho da Faculdade de Matemática de 17 de outubro de 1883:

«O Sr. Professor de Desenho apresentou também um ofício que recebera do presidente da comissão da próxima Exposição de Manufaturas do distrito de Coimbra, pedindo a concorrência a esta exposição com alguns trabalhos dos estudantes das cadeiras de Desenho Matemático e Filosófico. Ouvida a opinião do digno Professor, o Conselho resolveu anuir a este pedido, bem como à conveniência que mostrou também haver em expor o material da aula destinado ao estudo do Desenho, e que é já muito importante; deixando à sua discrição o cuidado de tomar as medidas necessárias para que não sofram prejuízos os objetos expostos, nem se sinta a falta deles no aproveitamento dos cursos deste ano.»²⁴

A relação de António Augusto Gonçalves com a Faculdade de Matemática ir-se-ia ainda estreitar a partir do ano escolar de 1897-98 quando a cadeira de Desenho anexa à Faculdade de Matemática

22 Sobre a Escola Livre das Artes do Desenho e a Exposição distrital de Coimbra de 1884, ver FERNANDES 2009.

23 José Miguel de Abreu (1850-1921) rege a cadeira de Desenho de finais de 1871 ao início de março de 1887; sobre os professores da antiga Aula de Desenho da Universidade de Coimbra, ver <https://www.mat.uc.pt/~tenreiro/GDDesenho/Desenho.html>

24 *Atas da FM*, vol. 6, 1871-1886, fl. 121-121v; o ofício mencionado apresentado pelo professor de desenho, surge transcrito em FERNANDES 2009, vol. 2, p. 197-198.

passa a contar com o concurso de dois professores, um responsável pelo curso matemático e outro pelo curso filosófico. Devido ao falecimento inesperado do professor de desenho João Rodrigues Vieira (1856-1898)²⁵, que ocorre no início de 1898, a Faculdade de Matemática reúne-se em congregação convocada especialmente para tratar da nomeação de alguém que pudesse assumir a regência do curso de desenho filosófico, resolvendo a Faculdade propor, para o efeito, o nome de António Augusto Gonçalves. Estes factos ficaram registado da forma seguinte na ata da congregação da Faculdade de Matemática realizada a 10 de janeiro de 1898:

«O Ex.^{mo} Decano disse que sendo necessário prover desde já alguém interinamente na regência das cadeiras de Desenho filosófico e querendo o Reitor nomear quem a Faculdade entendesse estar nas condições de assumir essa regência, fora a congregação convocada para esse fim. Resolveu-se propor o sr. António Augusto Gonçalves, professor da Escola Industrial Brotero.»²⁶

No dia seguinte o reitor António Augusto da Costa Simões (1819-1903) nomeia António Augusto Gonçalves professor interino da cadeira de Desenho anexa à Faculdade de Matemática:

«Achando-se vago o lugar de professor da cadeira de Desenho anexa à Faculdade de Matemática, e tendo esta reunido extraordinariamente em sessão de ontem e deliberado indicar para exercer o dito lugar António Augusto Gonçalves, diretor e professor de desenho na Escola Industrial Brotero, e conformando-me com a indicação da mesma Faculdade, nomeio para exercer o dito lugar, enquanto o Governo de Sua Magestade não deliberar o contrário, o mesmo António Augusto

25 O pintor e escultor João Rodrigues Vieira (1856-1898) rege a cadeira de Desenho de finais de abril de 1887 até à sua morte em 5.1.1898.

26 *Atas da FM*, vol.7, 1886-1911, fl. 78.

Gonçalves, professor interino da cadeira de Desenho anexa à Faculdade de Matemática, devendo prestar o devido juramento no ato da posse.»²⁷

Logo a partir de janeiro de 1898, António Augusto Gonçalves ficará assim a reger o curso de desenho filosófico, na qualidade de professor interino. A separação dos dois cursos de desenho virá a ser formalizada com a reforma dos estudos de 1901, que reconhece a conveniência do quadro dos professores de desenho constar de dois lugares de professores efetivos, sendo um encarregado do ensino do curso matemático e outro do curso filosófico²⁸. Assim, a partir do ano letivo de 1902-03 António Augusto Gonçalves ocupará o lugar de professor proprietário da cadeira de desenho anexa à Faculdade de Filosofia. A partir de 1911, com a criação da Faculdade de Ciências, António Augusto Gonçalves transita para a nova Faculdade, passando a reger cadeiras de desenho aplicado às ciências biológicas.

Do exposto, não é assim de estranhar que necessitando de marcas bibliográficas para a sua biblioteca, a Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, herdeira natural da Faculdade de Matemática, tenha recorrido ao mestre António Augusto Gonçalves, não só para desenhar um selo branco para a sua Biblioteca, mas também, e aqui entramos no campo da especulação plausível, para desenhar a primeira marca bibliográfica da Biblioteca Matemática.

O novo selo branco da Biblioteca Matemática

No início da década de 1930 a Secção de Matemática vê as suas instalações significativamente melhoradas, passando a ocupar todo o primeiro andar da Ala de S. Pedro do Paço das Escolas. A Biblioteca Matemática instala-se em três salas da ala sul do edifício usufruindo de

27 *Portarias dos Prelados, liv. 10, 1892-1911, fl. 45.*

28 *Anuário da UC. 1902-1903, p. 28-29.*

instalações mais amplas que viriam a ser ainda melhoradas nos anos seguintes com a aquisição de mobiliário apropriado. Esta situação vai alterar-se no início de 1944 quando a Secção de Matemática se vê obrigada a abandonar parte das suas instalações devido às obras da Cidade Universitária de Coimbra²⁹. Após um conturbado processo a Biblioteca Matemática acabará por permanecer no Paço das Escolas até à conclusão, um quarto de século mais tarde, das novas instalações da Secção de Matemática. No início de 1970 a Biblioteca abandona definitivamente as suas antigas instalações ocupando os novos espaços construídos para o efeito no novo edifício da Secção de Matemática.

Para todas as espécies bibliográficas adquiridas ao longo dos anos é agora terminado o seu tratamento bibliográfico, sendo-lhes atribuídos, pela primeira vez, números de registo que são apostos nas respetivas páginas de rosto usando um de dois carimbos de borracha destinados a obras adquiridas por compra ou por oferta. Na Fig. 1 podemos observar o carimbo destinado a obras adquiridas por compra, o qual exhibe a legenda «Biblioteca da Secção de Matemática / COMPRA / Faculd. de Ciências de Coimbra / N.º de Reg. ...» (dimensões: 32x44 mm). Legenda idêntica é exibida pelo carimbo usado para obras adquiridas por oferta.

O selo branco da Biblioteca Matemática, utilizado desde finais da década de 1920, não só na página de rosto dos livros adquiridos, mas também em muitas outras páginas, encontrava-se nesta altura em deficientes condições, levando o professor António Ribeiro Gomes (1930-2017), que desde março de 1970 desempenhava as funções de diretor da Biblioteca Matemática³⁰, a dirigir-se, em meados de

29 Sobre a Secção de Matemática e as obras da Cidade Universitária de Coimbra, ver TENREIRO 2022, p. 139-159.

30 Professor da Secção de Matemática desde 1964, António Ribeiro Gomes (1930-2017) dirige a Biblioteca Matemática até setembro de 1972; será, em diversas ocasiões, diretor do Departamento de Matemática.

agosto de 1971, ao diretor da Casa da Moeda em Lisboa solicitando a substituição do selo branco da Biblioteca:

«Possuindo esta Biblioteca um selo branco já em deficientes condições, peço a V. Ex.^a que nos seja fornecido um outro de modelo rigorosamente igual ao desenho que junto se envia. (...)»³¹

A resposta da Casa da Moeda, em ofício assinado pelo chefe dos serviços administrativos, coloca problemas relativamente à execução duma cópia do selo branco da Biblioteca unicamente com base no desenho que lhe havia sido remetido:

«Citando o ofício em referência, tenho a honra de enviar um modelo dos selos brancos que ultimamente se têm feito para diversos departamentos da Universidade de Coimbra.

Em lugar de “Tesouraria”, levaria a legenda “Bibliotheca Mathematica”. No caso de V.Ex.^a pretender uma gravura igual à enviada, torna-se necessário remeter um desenho bem visível da figura a gravar, visto não ser possível proceder à sua execução só com o decalque do atual selo branco dessa Biblioteca.»³²

Em ofício datado de 2 de outubro de 1971, Ribeiro Gomes comunica à Casa da Moeda que aceita a sugestão que lhe foi apresentada, atualizando contudo a grafia da legenda sugerida:

«Em resposta ao ofício de V.Ex.^a, acima referido, comunico que me decidi pela sugestão apresentada, agradecendo portanto o fornecimento dum selo branco do modelo junto, com a inscrição “BIBLIOTECA MATEMÁTICA” contornando o círculo na parte inferior.»³³

31 *Correspondência do DMUC*; ofício datado de 13.8.1971.

32 *Correspondência do DMUC*; ofício datado de 15.9.1971.

33 *Correspondência do DMUC*.



a)



b)



c)

Fig. 4. Principais marcas de posse bibliográfica da Biblioteca Matemática utilizadas a) entre 1922 e 1927 (e após 1998); b) entre 1927 e 1972; c) após 1972.

O novo selo branco da Biblioteca Matemática é remetido pela Casa da Moeda em 16 de março de 1972, sendo indicado na respetiva guia de remessa que o mesmo está montado em prensa de alavanca, com gargantilha, cadeado e duas chaves. O selo, que podemos observar na Fig. 4 ao pé das antigas marcas bibliográficas da Biblioteca Matemática, tem 38 mm de diâmetro e inclui a legenda «S.VNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS / BIBLIOTHECA MATHEMATICA». Tal como o antigo selo branco, é utilizado apenas para gravar em relevo, a seco. O seu desenho é baseado na face que representa a insígnia universitária

da medalha comemorativa do 4.º centenário da fixação definitiva da Universidade de Coimbra, da autoria do escultor, cinzelador e medalhista João da Silva (1880-1960). Como se explica em MADAÍL (1937, p. 431-432), o desenho dessa face da medalha foi adotado para cunho dum novo selo da Universidade de Coimbra, que, de acordo com a informação que transcrevemos prestada pela Casa da Moeda, terá sido usado no início da década de 1970 para fazer selos brancos para «diversos departamentos da Universidade de Coimbra».

Retorno às origens

A utilização intensiva dos carimbos de borracha usados desde o início da década de 1970 leva à deterioração do carimbo destinado à colocação do número de registo em espécies bibliográficas oferecidas à Biblioteca Matemática, o que obriga à sua substituição, em dezembro de 1988, por um carimbo de desenho semelhante (dimensões: 32x50 mm), onde as designações «Secção de Matemática» e «Faculdade de Ciências» são substituídas pelas novas designações «Departamento de Matemática» e «Faculdade de Ciências e Tecnologia», respetivamente³⁴. A partir de março de 1992 a colocação do número de registo em espécies bibliográficas adquiridas por oferta ou por compra será feita com um único carimbo de forma oval (dimensões: 32x50 mm) em que o número de registo, em vez de ser colocado na base do carimbo, é agora colocado na região central do mesmo. De realçar neste carimbo a utilização da designação mais antiga de «Biblioteca Matemática» em vez da designação mais usual de «Biblioteca do Departamento de Matemática». Este *retorno às origens* será em breve reforçado quando, a partir de julho de 1998, este carimbo é substituído por um carimbo idêntico à primeira marca de posse bibliográfica da Biblioteca

34 Designações alteradas pelo decreto-lei n.º 259/72 D.G. I Série. 175 (28.7.1972) 973-974, que determina que passem a ser professados na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra os cursos de Engenharia.

Matemática, que, como vimos, havia sido usada entre 1922 e 1927. O (novo) selo branco da Biblioteca Matemática colocado na página de rosto dos novos livros adquiridos passa a ser acompanhado desta antiga e distintiva marca bibliográfica, na base da qual é colocado manualmente o número de registo respetivo.

Conclusão

Neste texto, dedicado às marcas de posse bibliográfica usadas pela Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, centramos a nossa atenção em três marcas principais (Fig. 4). As mais antigas são um carimbo a tinta de forma oval, adquirido em 1922, onde surgem representados a esfera armilar e o mocho, que inclui a legenda «BIBLIOTECA MATEMÁTICA / UNIVERSIDADE DE COIMBRA», e um selo branco de recorte circular, adquirido em 1927, que inclui a figura da *Sapiência* tendo em volta a legenda «BIBLIOTHECA MATHEMATICA / UNIVERSIDADE DE COIMBRA». A representação da *Sapiência* é inspirada num desenho do mestre António Augusto Gonçalves (1848-1932), datado de c.1897, que conjecturamos possa ser o autor dos desenhos do selo branco e do carimbo a tinta. A marca bibliográfica mais recente é também um selo branco de recorte circular, adquirido em 1972, que ostenta uma nova representação da *Sapiência* e a legenda «S.VNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS / BIBLIOTECA MATEMÁTICA», sendo o respetivo desenho da autoria do escultor, cinzelador e medalhista João da Silva (1880-1960).

Financiamento

Centro de Matemática da Universidade de Coimbra (financiado pelo Governo Português através da FCT/MCTES, <https://doi.org/10.54499/UIDB/00324/2020>).

Bibliografia e documentação

Referências bibliográficas

- DIAS, João Pereira — Biblioteca Matemática (anexa à Faculdade de Ciências de Coimbra). *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1929). Vol. 9 (1928), p. 6-11.
- FERNANDES, Deodoro dos Reis — *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra: 1878-1936*; Dissertação de Mestrado sob a orientação de Pedro Dias. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009.
- MADAÍL, António Gomes da Rocha — A insígnia da Universidade de Coimbra: esboço histórico. *O Instituto*. Vol. 92 (1937), p. 355-456.
- MAIA DO AMARAL, A.E — Marcas bibliográficas da “Livreria da Universidade” (sécs. XVI-XXI). In *Tesouros da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011, p. 126-131. DOI: 10.14195/978-989-26-0171-7
- REGULAMENTO da Biblioteca Matemática anexa à 1.ª Secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1933). Vol. 10 (1932), p. 309-324.
- TENREIRO, Carlos — *A Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra (1913-1969): génese, formação e desenvolvimento* (2.ª edição). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022. DOI: 10.14195/978-989-26-2199-9

Fontes documentais

- Anuário da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1866-1986.
- Atas das congregações da Faculdade de Matemática, 1773-1911*. Arquivo da Universidade de Coimbra.
- Atas das congregações da Faculdade e da Secção de Matemática, 1911-1935*. Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra.
- Correspondência do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra*. Arquivo do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra.
- Diário do Governo*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869-1913.
- Diário do Governo. I Série*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1914-1976.
- Documentos de despesa da Universidade de Coimbra (Reitoria, Arquivo, Biblioteca Geral e Faculdades), 1834-1976*. Arquivo da Universidade de Coimbra.
- Registo de Provimientos e Portarias dos Prelados, 1772-1911*. Arquivo da Universidade de Coimbra.